

BiOnline

Pra falar de Ciência com jeito e com leveza.

BOLETIM INFORMATIVO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DEDC / CAMPIS VIII - PAULO AFONSO - BAHIA - BRASIL. 31 DE AGOSTO DE 2020.

Editorial

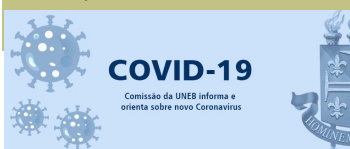
Informar, comunicar, compartilhar, são ações extremamente importantes na sociedade moderna e, hoje, são elementos-chave para a manutenção do *status quo* do sistema hegemônico neoliberal.

As Ciências Biológicas, não pode furtar-se de usar os recursos tecnológicos, como instrumentos que divulgam saberes e conhecimentos baseados em vivências seculares (povos tradicionais) e pesquisas científicas, com o firme propósito de promover reflexões críticas sobre o *modus vivendi* que o *Homo sapiens* vem desenvolvendo, e que tantos danos tem causado ao sistema planetário.

Portanto, o **Boletim Informativo BiOnline** nasce com seu destino traçado: ser instrumento de divulgação e reflexão sobre as ações humanas que impactam o mundo e o planeta como um todo, de formas positiva e/ou negativa.

Desejamos que nosso(a) leitor(a) sinta-se provocado(a) a pensar junto com o **BiOnline**, sobre a sociedade sustentável que precisamos construir.

Juntos, seremos muito mais!!!



I WEBINÁRIO – #biologando 2020

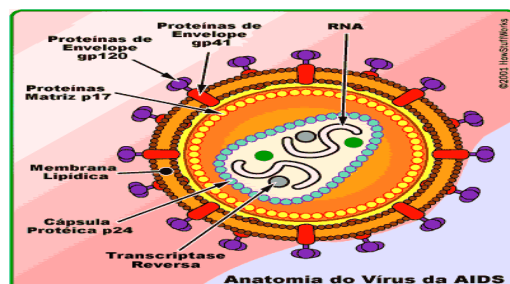
Como os(as) biólogos(as) podem contribuir para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, enfatizando o papel da Ciência e da Educação como agentes transformadores dos humanos? (Pag.3)



Fonte: Coordenação do projeto.

A silenciosa pandemia do HIV: possibilidades, tratamentos e cura.

O vírus HIV continua fazendo vítimas em todo o mundo. Entretanto, pouco se fala sobre essa pandemia silenciosa. Por que será? (Pag.5)

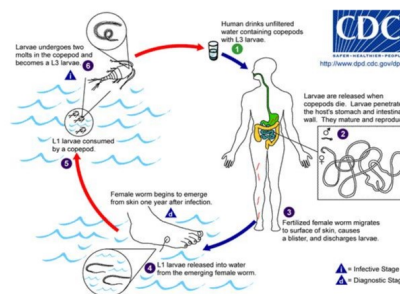


http://1.bp.blogspot.com/_PGXrtWq6_eY/S64SAy0JdI/AAAAAAAAA-4/loMffuubfcE/s1600/6EFCd.gif

Ciência e seu “lugar de fala”. (Pag. 7)

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs)

DTNs, doenças que atingem, na sua maioria, as classes menos favorecidas, onde as populações não tem acesso a saneamento básico e vivem em situação de extrema pobreza em 149 países, inclusive no Brasil. O que fazer? (Pag. 3)



Ciclo do Dracunculus. Imagem de Centers for Disease Control and Prevention Image Library.

Eugenia, Darwinismo Social e Racismo. Conceitos refletidos, criticamente, no âmbito das Ciências Biológicas?

As Ciências Biológicas estão atentas ao processo supremacista, a partir do uso ideológico de seus conceitos e teorias? (Pag. 6)



FONTE: <https://racismoambiental.net.br/2016/06/16/racismo-cientifico-definindo-humanidade-de-negras-e-negros/>

Homenagem aos biólogos e biólogas! (Pag.8)

Expediente

O Boletim Informativo **BiOnLine – Pra falar de Ciência com jeito e com leveza**, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia / DEDC / Campus VIII, é uma publicação digital que tem como objetivo criar um canal de difusão de informações e conhecimento para a comunidade acadêmica e a população em geral. Sua periodicidade é quinzenal e o conteúdo é organizado em seções temáticas.

Por meio da publicação, são divulgados os trabalhos e os produtos elaborados/ desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso, oriundos de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São divulgados informações, eventos e diversos conteúdos de interesse das áreas das Ciências Biológicas e áreas afins. Com o registro dessas atividades desenvolvidas, o **BiOnLine** se coloca como importante ferramenta para preservação da nossa memória institucional, e aproximação da Universidade com a comunidade em geral.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Reitor

José Bites de Carvalho

Vice-Reitor

Marcelo Duarte Dantas de Ávila

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC/CAMPUS VIII

Diretora

Susana Menezes Luz de Souza

COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Coordenadora

Josaline Chaves da Costa

CORPO EDITORIAL

Boletim Informativo

BiOnLine – Pra falar de Ciência com jeito e com leveza.

E-mail: bionlineboletiminformativo@gmail.com

Celular: (79) 99146-6226 

Edição: Josilda Batista Lima Mesquita Xavier (Docente)

Comissão Editorial: Edilson Alves dos Santos ; Eliane Maria de Souza Nogueira ; Érika dos Santos Nunes ; Josilda B.L.M. Xavier; Kaline Catiely Campos Silva ; Maria José Gomes de Andrade ; Nadja Santos Vitória ; Rita de Cássia Matos dos Santos Araújo ; Wbaneide Martins de Andrade (Docentes).

Design e Diagramação: Josilda B.L.M. Xavier (Docente)

Luene Mela da Silva (Graduanda)

Revisão de texto: Josilda B.L.M. Xavier (Docente)

Publicação (site Umbuzeiro): Luene Melo da Silva (Graduanda)

Divulgação: Josilda B.L.M. Xavier (Docente)

Luene Melo da Silva (Graduanda)

OBS.: Os conteúdos apresentados nos textos, são de inteira responsabilidade de seus autores.

SUMÁRIO

Editorial Pag.1

Expediente Pag.2

Em Destaque Pag.3

Informar & Conhecer Pag.4

Trocando Ideias Pag.5

Em Pauta Pag.6

Ciência e seu “lugar de fala” Pag.7

Onde atuam os licenciados em Ciências Biológicas egressos da UNEB/Campus VIII? Pag.8

“Brincar” & Aprender Pag.9

Você sabia? Pag.10

CODID-19 sem fake news é tudo de bom! Pag.10

BiOnLine Desafia Pag.10

BiOnLine Convida Pag.10

Em Destaque

I WEBINÁRIO – #biologando 2020, UNEB Campus VIII

Diante de um cenário tão desafiador vivenciado pela sociedade brasileira em detrimento da pandemia de COVID-19 o relacionamento entre universidade e comunidade se mostra mais relevante do que nunca. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) enquanto instituições de ensino superior, em tempos de isolamento social, tem se adequando às transformações do mundo atual. Neste contexto, a Coordenação da XVI SEMBIO, UNEB Campus VIII, promoverá o evento online I WEBINÁRIO – #biologando, objetivando relacionar às áreas temáticas zoologia, botânica, biologia marinha, genética, meio ambiente, direito ambiental e saúde, proporcionando à comunidade trocas de experiências, possibilidade de discussão e reflexão por diferentes ângulos da Ciência.

O evento acontecerá no período de 02 a 04 de setembro de 2020 através da plataforma Microsoft Teams, totalizando seis palestras e duas rodas de conversa, distribuídas em horários distintos nos turnos vespertino e noturno. O I WEBINÁRIO – #biologando terá certificação de 8h para participantes na modalidade ouvinte.

Essa é uma estratégia de comunicação virtual relevante para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e comunidade acadêmica em geral, pois traz à tona o debate sobre a importância de adaptar-se aos novos desafios, enfatizando o papel da Ciência, a produção científica e a Educação como agente transformador do desenvolvimento social e cultural. **Inscreva-se!**

EQUIPE DE GESTÃO DO PROJETO

Profa. Dra. Kaline Catiely Campos Silva

Profa. Dra. Nadja Santos Vitória
Coordenação Geral Docente

Ellie José Pereira

Gabriela Rodrigues da Silva

Coordenação Geral Discente

Jéssica Maria Bezerra

João Augusto Sandes

Kaiane Bárbara Lima Varjão

Marcelo Cerilo Santos Filho

Matheus Lucas Oliveira Costa

Secretaria do Evento

Félix da Conceição dos Santos

Milena Cristina Moraes dos Santos

Elan de Souza Gomes

Coordenação de Tecnologia

Cássia Cardeal

José Vitor Santos Gama

Sinara Maria da Silva Sá

Patrícia Sobrinho de Lima

Divulgação, Patrocínio e Imprensa



02/09 QUARTA-FEIRA	
14:00 – PALESTRA	Frutíferas da caatinga: desafios para conservação e propagação das espécies. Profa. Dra. Franciane Tavares Braga
15:30 – PALESTRA	Estudos ecológicos em áreas de bromélias. Biol. Me. Alan Pedro de Araújo
19:00 – MESA REDONDA	As contribuições do biólogo nas ações de vigilância epidemiológica dentro do processo pandêmico. Profa. Ma. Sabrine Canonici Macário de Carvalho
	Impactos atuais e futuros da pandemia do novo coronavírus no atendimento clínico. Dr. Paulo Lucena

03/09 QUINTA-FEIRA	
14:00 – PALESTRA	Bioinsumos: como os micro-organismos podem contribuir com uma agricultura mais sustentável? Prof. Dr. Adailson Feitoza de Jesus Santos
15:30 – PALESTRA	Natureza e Pandemia: Óleos essenciais Profa. Enf. Jamile Daltro Pereira
19:00 – PALESTRA	Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Prof. Me. Leandro Holanda Fernandes de Lima

04/09 SEXTA-FEIRA	
14:00 – MESA REDONDA	Qual é a marca que você quer deixar no planeta? Profa. Dra. Manuela Gazzoni dos Passos
	Desenvolvimento sustentável e a sua aplicabilidade no universo do direito Prof. Me. Bruno Barbosa Heim
19:00 – PALESTRA	Diversidade genética do Sars- COV- 2 no mundo Prof. Dr. Isaac Farias Cansanção
20:30 – PALESTRA	Oceanos de plástico – uma triste realidade Profa. Dra. Patrícia Barros Pinheiro



<http://planeta.macboot.com.br/dia-do-biologo-quais-as-funcoes-e-algumas-curiosidades-desse-profissional/>

Informar e Conhecer

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs)

Doenças tropicais negligenciadas é um grupo diversificado de doenças transmissíveis, causadas por agentes infecciosos ou parasitas, que prevalecem em condições tropicais e subtropicais em 149 países, e afetam mais de um bilhão de pessoas (NRH Brasil, s/d). São doenças que atingem, na sua maioria, as classes menos favorecidas, onde as populações não tem acesso a saneamento básico e vivem em situação de pobreza a extrema pobreza. Há um abandono, por parte do poder público, sem investimentos em saneamento básico adequado, o que as tornam vulneráveis a muitos tipos de doenças, além do contato próximo com vetores infecciosos, animais domésticos ou silvestres contaminados.

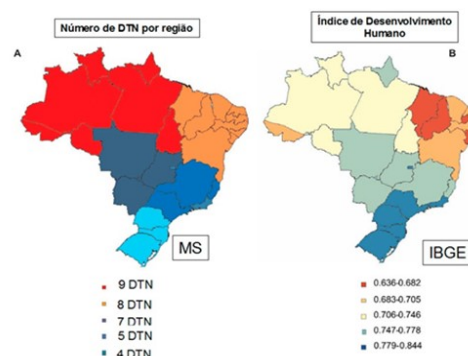
Como exemplos de doenças negligenciadas, podemos citar: dracunculíase (doença do verme-da-guiné), equinococose, doença do sono, leishmaniose, hanseníase, micetoma, filariose linfática, oncocercose, raiva, esquistossomose, helmintíase transmitida pelo solo, envenenamento por picada de cobra, tracoma, teníase, boubá, dengue, doença de Chagas, leishmaniose, malária, tuberculose, entre outras. “Doenças negligenciadas é outro termo bastante empregado, mas devemos observar que se refere a todas as DTNs incluindo HIV/AIDS, tuberculose, malária e outras infecções negligenciadas (DIAS et al, 2013).

Na América Latina e no Caribe, cerca de 46 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos transmitidos pelo solo, enquanto cerca de 11 milhões de pessoas estão em risco de tracoma e 70,2 milhões estão em risco de doença de Chagas. Mais de 33 mil novos casos de hanseníase e mais de 51 mil casos de leishmaniose cutânea são relatados nas Américas a cada ano. Além disso, 70 milhões de pessoas na região estão em risco de doença de Chagas, 25 milhões sofrem de esquistossomose e 12,6 milhões sofrem de filariose linfática (OPAS, 2017).

Embora exista financiamento para pesquisas relacionadas às doenças negligenciadas, o conhecimento produzido não se reverte em avanços terapêuticos, como, por exemplo, novos fármacos, métodos diagnósticos e vacinas. Uma das razões para esse quadro é o baixo interesse da indústria farmacêutica nesse tema, justificado pelo reduzido potencial de retorno lucrativo para a indústria, uma vez que a população atingida é de baixa renda e presente, em sua maioria, nos países em desenvolvimento (Revista de Saúde Pública, p.1).

Conforme Lindoso; Lindoso (2009), o Brasil é o 70º país no ranking do IDH e doenças como Leishmanioses, tuberculose, dengue e hanseníase que ocorrem em quase todo o território brasileiro. As regiões norte e nordeste concentram o maior percentual de doença tropicais negligenciadas, visto que são regiões que apresentam o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

Figura 1 - Distribuição regional das principais doenças tropicais negligenciadas conforme o Serviço de Vigilância Sanitária (Ministério da Saúde) e a distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano conforme dados de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Precisamos urgentemente de políticas públicas que preencham as necessidades do coletivo, e que a saúde deixe de ser vista como mercadoria. Sabemos que o desinteresse pela pesquisa e produção de novos fármacos não é de interesse dos grandes laboratórios, já que as DTNs, como dito anteriormente, está concentrada nas classes de baixo ou nenhum poder aquisitivo. Aqui chamamos a atenção para o perigo da privatização do SUS, único serviço de saúde que atende aos pobres, o que ficou ainda mais evidente com a pandemia, surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19).

Além disso, há necessidade da contribuição da população com medidas simples para evitar a transmissão das DTNs, acabando focos de vetores e procurando mais informações sobre as doenças. O trabalho de informação à população deve ser contínuo e cabe ao poder público efetuar-no sempre que necessário, bem como cumprir as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando de suas diretrizes para erradicação dessas doenças. Há necessidade de mais investimentos em pesquisas científicas, produção de remédios para essas doenças e programas econômicos que possibilitem diminuir a desigualdade social.

NOGUEIRA, E.M. de S. UNEB/Campus VIII.

REFERÊNCIAS

- DIAS Luiz C.; DESSOY, Marco A.; GUIDO Rafael V. C.; OLIVA Glaucius; ANDRI-COPULO, Adriano D. . Doenças tropicais negligenciadas: uma nova era de desafios e oportunidades. **Quím. Nova** v.36 n.10 São Paulo 2013.
- LINDOSO, José Angelo L.; LINDOSO, Ana Angélica B. P. **Doenças tropicais negligenciadas no Brasil**. *Rev. do Inst. de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 247-253, set./out. 2009.
- OPAS . **Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas**. paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contra-doencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812. 2017. Acesso:28 de agosto de 2020.
- NHR BRASIL. **Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)**. Disponível em: <https://www.nhrbrasil.org.br/nossas-causas/doencas-tropicais-negligenciadas.html>. Acesso:28 de agosto de 2020.
- Rev. Saúde Pública. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde, **INFORMES TÉCNICOS INSTITUCIONAIS**. **Rev. Saúde Pública** v.44 n.1 São Paulo, Fev. 2010.

Trocando ideias...

A silenciosa pandemia do HIV: possibilidades, tratamentos e cura.

A Ciência é resultante da curiosidade e experimentação humana em busca de soluções e superações dos desafios relacionados à sua própria sobrevivência. Nesse contexto, a Microbiologia (estuda seres não vistos a olho nu); é uma área da Ciência que provoca muitas esperanças aos humanos, visto que suas especulações científicas proporcionam chances benéficas e confiáveis para a saúde das pessoas.

Assim, o presente texto tem como objetivo refletir sobre possíveis tratamentos fitoterápicos para sujeitos que convivem com o vírus do HIV (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e possibilidades de cura, como também facilitar a compreensão das pessoas acerca do valor da Ciência não só para os indivíduos que a estudam, mas no que se refere as contribuições significativas para a saúde da humanidade.

É importante destacar que o HIV/AIDS é uma das doenças silenciosas mais propagadas, contando com 35 milhões de pessoas infectadas no mundo. Pode ser considerada uma pandemia silenciada e ignorada, já que é uma doença que traz consigo representações que traduzem preconceitos, não aceitação, ou até mesmo estereótipos, tais como a expectativa de que alguém está com a doença se estiver com aspecto esquelético, doentio ou com semblante de “aidético”. Desconhecem que, pessoas infectadas com o vírus HIV, não precisam apresentar essas características. Além disso, ignoram que, devido a muitos indivíduos adotarem constante trocas de parceiros(as) sexuais sem as devidas prevenções, não só para o vírus, mas para as demais doenças sexualmente transmissíveis, tem aumentado o número de infectados (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). Situação essa que permite a elaboração da seguinte questão: Qual o nível de preocupação das pessoas em relação ao prazer que o sexo representa e o cuidado com sua saúde?

O Brasil é um país rico em fauna e flora, tendo como referência a floresta Amazônica onde poderão ser encontradas respostas e soluções para tratamentos e curas de diversas doenças. Com base em investigações, foram identificadas plantas medicinais Anti – HIV, bastante conhecidas, com a capacidade de reduzir a carga viral (diminuir a quantidade de vírus do paciente), como por exemplo: o alho, capim-limão e hortelã; utilizadas num processo simples de

preparação que consiste em colocar as folhas das plantas diretamente na água fervente e após esfriar beber o líquido medicinal. Acerca dos benefícios das plantas, já se tem diversos remédios caseiros populares, mas quando se tem uma comprovação científica é mais seguro (CHAVES; LIMA, 2020; SILVA, 2015).

Em síntese, as pesquisas estão em andamento, testando diversas maneiras para solucionar a problemática do vírus HIV que aflige a sociedade há anos e ainda continua em estado de alerta pela quantidade de pessoas infectadas. Mesmo que os cientistas ainda não tenham encontrado a cura, já é possível verificar evoluções consideráveis em medicamentos, retrovirais, possibilidades fitoterápicas, tudo graças a microbiologia, infectologia e a Ciência de modo geral.

Espera-se, cada vez mais e melhores investimentos na saúde pública e na Ciência, e discussões pertinentes relacionadas a valorização e reconhecimento do cientista que trabalha em prol de atender aos anseios sociais.

Como disse uma das vítimas do HIV, o cantor Cazuza: “o tempo não para!”

RODRIGUES, Francisco Alex . Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação Superior de Pernambuco - FACESP, 8º período. E-mail: alex_rodrigues92@hotmail.com (autor)

MELO, Adriana Soely André de Souza. Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGCoH -UNEB Campus III (orientadora)

REFERENCIA

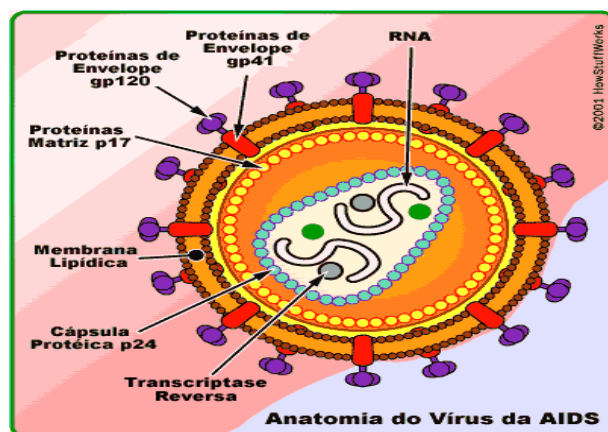
CHAVES, Rosineide Campos; LIMA, Renato Abreu. Um estudo bibliográfico sobre plantas medicinais utilizadas no tratamento HIV/AIDS. Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 24, n. 1, jan-jun, p. 91-112, 2020.

OLIVEIRA, Marinaldo Correa Barbosa de; SANTOS, Nathalia Serafim. Profilaxia Pré-Exposição ao HIV no Brasil. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 10, n. 3, p. 92-99, 2020.

SILVA, Juniel Cruz da. Identificação de compostos e avaliação citotóxica, antibacteriana, antioxidante e antifúngico do óleo essencial de *Pilocarpus microphyllus*. 2018.

Anatomia do Vírus da AIDS.

Imagem disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_PGXRtWq6_eY/S64SAY0jOdI/AAAAAAAAA-4/loMffuubfcE/s1600/6EFCd.gif



Em Pauta...

Eugenia, Darwinismo Social e Racismo. Conceitos refletidos, criticamente, no âmbito das Ciências Biológicas?

O Brasil sempre viveu momentos de muitas contradições em vários contextos: social, político, ambiental, educacional etc. Essas contradições se revelam no dia a dia, ao identificarmos, via mídias sociais (jornais, tvs, internet), ações incompatíveis entre proposições oriundas de políticas públicas e os anseios/necessidades da maioria da população, como por exemplo a “imposição” do não isolamento social dos trabalhadores precarizados por conta da necessidade de “ganhar o pão de cada dia” em plena pandemia COVID-19.

Em meio as contradições, ao mesmo tempo são observados posicionamentos políticos-ideológicos, negacionistas, obscurantistas e supremacistas, em pleno século XXI, que estão mais de acordo com a forma de entender e ver o mundo que é retratado pela História Medieval. Nesse contexto, têm-se como exemplos a crença de que a COVID-19 é uma invenção do comunismo (negacionismo); naturalização da morte de homens e mulheres pretos/pretas pela COVID-19 ou de fome ou assassinatos (racismo com característica genocida) etc..

É possível verificar que, os conteúdos implicados nos exemplos acima, estão diretamente vinculados com o interesse de investigação e produção científicas no âmbito das Ciências Biológicas: microrganismos (coronavírus), desestruturação celular/molecular (morte), alimentos/nutrientes (fome), humanos pretos (cor da pele) etc. Portanto, não é de estranhar o surgimento de conceitos e teorias eugenistas, cada vez mais em evidência, a partir de temáticas que são discutidas e usadas para reforçarem seus argumentos, como por exemplo as características biológicas humanas, teorias de hereditariedade / terapia gênica, entre outros (TEIXEIRA; SILVA, 2017).

A origem da teoria da eugenia foi proposta por Sir Francis J. Galton (1822-1911), considerado o pai da biometria, como sendo a ciência da hereditariedade humana. “Convencido de que era a natureza biológica do indivíduo, não o ambiente, que determinava as habilidades humanas, Galton dedicou sua carreira científica à melhoria da humanidade por meio de casamentos seletivos” (CASTAÑEDA, 2003). Com essas experiências Galton desejava saber “como o estoque humano poderia ser melhorado através dos cruzamentos seletivos como era o caso de muitas espécies de plantas e animais domésticos” (GUILLHAM, 2013).

Outro conceito que tem causado discussões e especulações ideológicas na atualidade - darwinismo social -, uma teoria racista, precisa ser analisado crítica e profundamente. Para Matthias Glaubrecht (diretor de pesquisa do Museu Etnológico de Berlim - Alemanha), é incompreensível a persistência da ideia de que as pesquisas científicas de Charles Darwin (1809 – 1882) teriam dado impulso a médicos e teóricos racistas do nazismo. Para Glaubrecht, trata-se de um total mal-entendido da teoria com a qual Darwin descreveu o fenômeno natural da mutação evolutiva. Assim, é inapropriado,

relacionar o conceito “darwinismo social” a Darwin. Segundo Glaubrecht, “Luta pela sobrevivência”, “direito do mais forte” jamais foram palavras de Charles Darwin, mas sim conceitos manipulados pelo sociólogo inglês Herbert Spencer (1820 - 1903) a aplicar as leis da evolução à sociedade humana. É dele que parte a noção de *survival of the fittest* – sobrevivência do mais bem adaptado (RABITZ, 2009).

No Brasil o racismo se expressa no meio científico em 1910, quando efetivou a institucionalização da eugenia, sendo o primeiro país da América Latina, a desenvolver seu movimento eugênico, como também foi o que reuniu o maior número de adeptos e, o que mais sucesso teve no processo, organizando, inclusive o 1º Congresso Brasileiro de Eugenia em 1929 (SOUZA, 2016). Para alguns intelectuais brasileiros da época, a Ciência, através de técnicas eugênicas, prometia solucionar o suposto “atraso” civilizacional do país, os efeitos da miscigenação racial e toda a miséria relacionada à chamada “questão social”, como a pobreza, as inúmeras doenças, a desnutrição e o analfabetismo (SOUZA, 2016).

No cenário político-socioeconômico atual, é importante que biólogos/biólogas (bacharéis e/ou licenciados), estejam atentos, de modo que seja possível o desenvolvimento de percepções/ações críticas em relação ao uso das Ciências Biológicas, como instrumento científico ideológico, racista, eugênico e supremacista.

XAVIER, J.B.L.M. /UNEB/CAMPUS VIII

REFERÊNCIA:

- CASTAÑEDA, L.A. *Eugenia e casamento. História, Ciência, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, V.10, no. 3, 2003, p 901- 930.
- GUERRA, A. *Do Holocausto nazista à nova eugenia no século XXI. Ciência e Cultura*. São Paulo, V.58, 2006, p 4- 5.
- GUILLHAM, N.W. *The Battle Between the Biometricians and the Mendelians: How Sir Francis Galton's Work Caused his Disciples to Reach Conflicting Conclusions About the Hereditary Mechanism. Science & Education*. On line August 9 2013. DOI 10.1007/s11191-013-9642-1.
- RABITZ, Cornelia. *Darwinismo social nada tem a ver com a ciência de Charles Darwin. DW Made for Minds*. Notícias. Mundo. 10/02/2009. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/darwinismo-social-nada-tem-a-ver-com-a-ci%C3%Aancia-de-charles-darwin/a-4011406> Acesso: 27/8/2020
- SOUZA, V.S de. *A Eugenia brasileira e suas conexões internacionais: uma análise a partir das controvérsias entre Renato Kehl e Edgard Roquette-Pinto, 1920-1930. História, Ciência, Saúde - Manguinhos*. Rio de Janeiro, V.23, supl., 2016, p. 93-110.
- TEIXEIRA, Izabel Mello.; SILVA, Edson Pereira. *Eugenia e ensino de Genética: do que se trata? Revista Ciências&Ideias*, V.8,N.1 – Janeiro/Abril 2017 DOI: 10.22407/2176-1477



FONTE: <https://racismoambiental.net.br/2016/06/16/racismo-cientifico-definindo-humanidade-de-negras-e-negros/>

Ciência e seu “lugar de fala”**Ancestralidade, saberes tradicionais e Ciência na formação da bióloga licenciada Profa. Dra. Iramaia De Santana.****BiOnline - Por que as Ciências Naturais?**

Iramaia De Santana - Minha origem afro-turco-europeia, configurada pela quarta geração e representada pelos tataravós paternos e maternos estruturaram a família De Santana, teve origem, no Brasil, na Baía de Todos Os Santos, região dominada pelas comunidades e vilas de pescadores e de pequenos agricultores familiares com envolvimento e dependência total com o mar, quer para comer, transladar-se a sítios mais distantes, quer para aprender e brincar. Trago o mar e as regiões salobras no meu sangue psicossomático. Afortunadamente, cresci num sítio de amplas terras, com muitas frutíferas e vegetação nativa. Meus pais, cada um ao seu modo, me aproximaram da Natureza como uma entidade superior. Desde criança, já conhecia algo sobre diferença entre plantas, animais e fungos e outros seres menos específicos que hoje sei que se tratava de larvas de diferentes insetos, que sumiam e apareciam nas diferentes estações do ano, marcadas pelo tipo de frutas, pequenos artrópodes, chuva, frio, o calor típico de Alagoinhas; e as brincadeiras associadas com as estações. As sementes de bióloga me foram plantadas em tenra infância e foram condicionantes da minha estrutura de caráter, o que, em outras palavras, definiu também quem eu sou.

BiOnline - Por que a Profissão de Bióloga Licenciada?

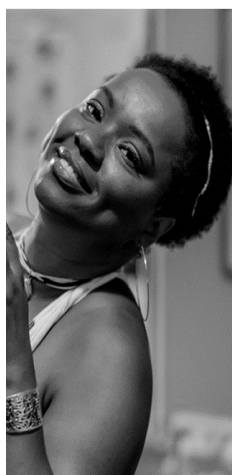
Iramaia De Santana - O tipo de inteligência mais desenvolvida em mim é a inteligência naturalista, que eu prefiro chamar de Inteligência da Natureza, modesta, não? (srs) Aquela que se sente bem e se realiza em contato com a Natureza em sua manifestação mais visível percebe, contata, interatua e interpreta os seres vivos. Então, nasci bióloga. E, no meu centro familiar, a Universidade, a pesquisa, sempre foram constantes, mas eu não sabia que pesquisava enquanto brincava. Meus pais são filhos da UNEB e eu também sou fruto dela, onde aprendi os primeiros passos da docência e do ser acadêmica, pesquisadora. A escolha consciente e subconsciente da minha profissão deu-se no local onde a Naturalista poderia expressar-se mais amplamente e, acima de tudo, onde minha história poderia evoluir. Eu sempre vi a UNEB como um seio, e o pai também tem seios. E ao seio nós devemos toda honra e glória. A UNEB foi quem facilitou-me os seios. Há filhas que devem retornar à casa. Eu fui uma delas.

BiOnline - As Ciências Biológicas é uma área muito ampla, como você chegou a Biologia Marinha, e, dentro dela, quais projetos de pesquisa já desenvolveu, o que lhe deu prazer em realizar e qual o menos prazeroso?

Iramaia De Santana - A descendência deve honrar sua origem e ancestralidade. Aquilo que mais impacta na nossa construção primeira é o que procuraremos honrar. A Natureza foi o que mais me impactou e, da minha história, o mar e as águas salobras. Minha

ancestralidade está centrada no mar, na pesca e na mariscagem. A forma de honrar o que me constitui e de manter-me em contato com aquilo que é meu gerador de força, a Natureza do Mar, é a razão da minha profissão: sou mesmo Bióloga Marinha. Comecei, na especialização, trabalhando com taxonomia (descobrimos os nomes dos peixes) que desembarcavam de saveiros, barcos com mais ou menos 10 m de comprimento, típicos do Litoral Norte da Bahia. Gosto de gente, que é Natureza, e os pescadores são Naturalistas por definição. No mestrado, continuei com o mesmo foco, ampliando meu aprendizado com os pescadores, e seus conhecimentos enquanto naturalistas especializados em mar. Queria ser “pescadora” e a única possibilidade era fazer um doutorado em Biologia Marinha. Trabalhei com reprodução, idade e crescimento, tentando entender como os peixes crescem e quando e como os peixes se reproduzem naquela região. Tudo isso na intenção de unir o conhecimento sobre aspectos biológicos dos peixes para fim de conservação da pesca artesanal, ou seja, proteger comunidades de pessoas que vivem e sobrevivem do mar e das águas salobras, como meus ancestrais. Fico feliz por rever o caminho que construí e ver que nada foi ruim, relacionado aos projetos que desenvolvi. Todos foram conectando-se um ao outro, o que me conferiu certa maturidade para falar como falo hoje e defender aquilo que acredito sobre o mar e as águas salobras e as pessoas que deles dependem. Algo espetacular foi ter escrito um livro síntese deste caminho chamado “O Mar de Fora...” e ter organizado uma exposição sobre os peixes do Mar de Fora, levando ao público possibilidades de reflexão para um câmbio de mentalidade e atitudes sobre como “a minha vida” pode afetar o mar e as águas salobras.

É preciso construir o amor compassivo pelo “seio” que nos alimenta diariamente, pelo calor do sol, pela fotossíntese de plantas, bactérias e algas.... Pelos peixes... Pela vida na Terra! E é isso que faço.



Nome: Iramaia De Santana

Formação: Educadora e Pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia, 2001 - atual; Analista Bioenergética pelo Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo, 2017; Doutora em Biologia Marinha e Aquicultura, pela Universidad de Vigo, Espanha, 2016; Mestre em Ciências Biológicas, Área de Concentração Zoologia, pela Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2001; Especialista em Zoologia, pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 1999; Licenciada pela Universidade do Estado da Bahia, 1997; Técnica em Química, 1989.

Instituição onde trabalha: Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus II

Área de atuação profissional: Pesca artesanal no Litoral Norte da Bahia.

A importância do(a) Biólogo(a) na vida de todos(as).

Viver! Verbo que nos remete a pensar em vários conceitos, para além do biológico. Um dos contextos em que o conceito de vida é refletido, é o social. Nele, são exigidos posicionamentos, tomadas de decisões que poderão afetar o ambiente e as pessoas com as quais se convive. Uma dessas decisões é acerca da profissão na qual se deseja atuar.

Entre as profissões que mais chamam a atenção dos jovens, está a graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e/ou Bacharelado). Nela, o encantamento pelos “mistérios” da Natureza, refletidos em cada flor que se abre (margaridas, rosas, gerânio, cravo, jasmim etc.), no canto dos pássaros (bem-te-vi, canário, rouxinol etc.), nas cores exuberantes dos mais diversos tipos de animais (rãs, cobras, borboletas, aves, peixes etc.), nos cheiros e sabores que exalam dos frutos saborosos que nos nutrem e nos enchem de prazer (sapoti, jaca, umbu, caqui, goiaba etc.)..., são aos poucos desvendados, ao mesmo tempo em que a magnitude da vida é ampliada, de forma exponencial, ao (re)conhecer a importância de todos os seres para a organicidade de Gaia, nossa mãe Terra!

Para além de todo o encantamento que o (a) biólogo (a) vivencia e expressa em sua área de formação, é necessário destacar a importância social desse (a) profissional no que se refere a informação e produção de conhecimento por eles / elas realizados, que são extremamente importantes para que a população possa ter um nível de qualidade de vida e ambiental concernentes ao que determina o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 (CNPQ, 2014):

Art. 225, CF/88 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Portanto, os (as) biólogos (as) se envolvem em todas as áreas em que a saúde animal ou humana requisitam; estudam os mecanismos de defesa e ação de microrganismos como o coronavírus SARS-CoV-2, protozoários, bactérias e fungos, revelando informações precisas e que possibilitam uma maior qualidade de vida para a população; atuam na preservação do meio ambiente, o que também contribuem para garantir qualidade de

vida socioambiental; investigam substâncias medicinais em algumas espécies de vegetais do Cerrado, da Caatinga, da Amazônia etc., através da fabricação de extrato num processo que tritura cascas, folhas e frutos, para posterior identificação das principais substâncias componentes dos vegetais e se as mesmas podem ser usadas na fabricação de medicamentos, etc.

Quando um (a) biólogo (a) fala que não se deve destruir uma árvore ou uma pequena floresta, não é apenas por amor a natureza, é, também por compreender a importância que as árvores tem no ambiente que se encontram, para a manutenção dos ciclos da natureza (biogeoquímico, hidrológico, nitrogênio, oxigênio, carbono etc.).

A natureza está sendo constantemente degradada, e a atuação dos (as) biólogos (as) nos espaços formais (escolas, universidades, institutos, laboratórios) e não formais (organizações, empresas) é cada vez mais necessária.

Sejam botânicos, zoológicos, ambientalistas, entre tantas outras especializações biológicas, biólogos e biólogas lutam, direta ou indiretamente, pela preservação das espécies.

Biólogos (as) são guardiões / guardiãs da biodiversidade, da vida, da Terra!

FONTES

BLOG BIÓLOGOS – **Porque biólogos são importantes.** Disponível em: <https://biologo.com.br/bio/porque-biologos-sao-importantes/>

G1 - Educação Superior em Foco. **Biólogos falam sobre atuação durante pandemia do novo Coronavírus.** 17/06/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/especial-publicitario/uniube/educacao-superior-em-foco/noticia/2020/06/17/biologos-falam-sobre-atuacao-durante-pandemia-do-novo-coronavirus.ghtml>

MARCEL, Guellity. **A importância do Biólogo na vida de todos.** Blog Eu Quero Biologia. 2012. Disponível em: <https://www.euquerobiologia.com.br/2012/08/a-importancia-do-biologo-na-vida-dehtml>



Charge "Ser ou Não Ser?" (Foto: Miguel Paiva)

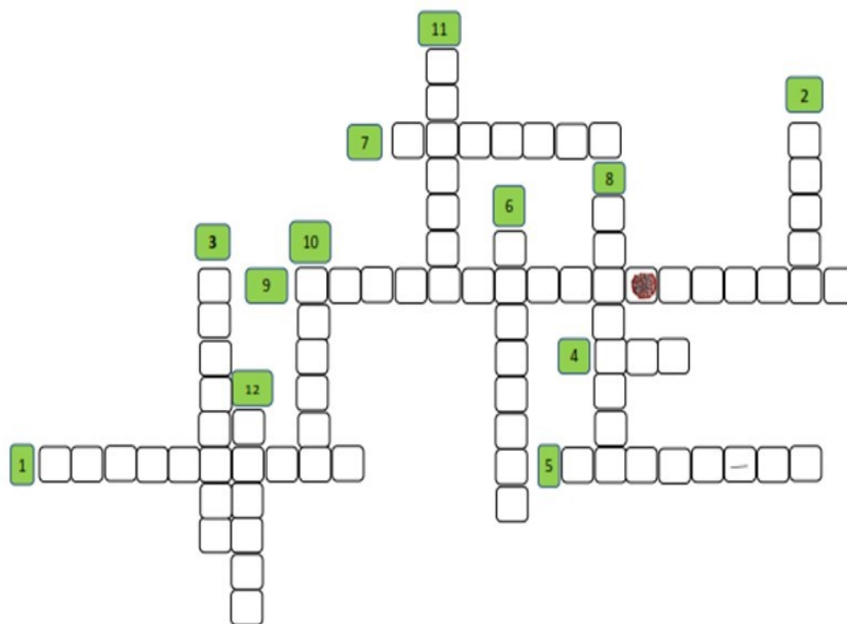


“Brincar” & Aprender

1. Hashtag mais utilizada durante esse cenário caótico e essencial para o isolamento social.
2. Em que país foi identificado os primeiros casos e o surto do coronavírus?
3. O mundo está passando nesse momento por uma?
4. Equipamento utilizado pelos profissionais da saúde para se proteger do coronavírus. Dica: é uma sigla.
5. Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.
6. Um sintoma indica agravamento da COVID-19, exigindo que o paciente use equipamento para ajudá-lo a...
7. Uma das formas de transmissão da doença é pelo... pelo... pelo, “ATCHIM”...
8. Lavar as mãos, usar máscara, usar álcool em gel, manter ambientes limpos, não compartilhar objetos de uso pessoal, são consideradas medidas de contra COVID-19.
9. Medida preventiva adotada por diversos países e regiões.
10. Grupo de risco mais afetado durante essa pandemia.
11. Não saia de casa. Mas, se sair, use...
12. Os cientistas estão em busca de quê para combater a COVID-19?

**CRUZADINHA BIONLINE**

Vamos entender um pouco mais sobre o COVID-19?

Para saber mais sobre o COVID-19, acesse: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus>

Amigo, estou aqui esperando para ver quem vai encontrar algumas palavras que representam o que biólogos / biólogas gostam de estudar / pesquisar!

Eu também quero ver!!!



3 de Setembro

Dia do Biólogo



H O M O S A P I E N S L U M I E P S K M N F
C H A N A T U R E Z A M D B O T Â N I C A T
N P W S O H W T D R R V E R R L R C A R G S
O L V I D A O T Á G Í E W R O F R M S C R I
T A O S C I E R G R E H H V O O L R T E E N
O N E T T T N O U T A N T I R O S F V P C B
H E Z E R E R S A N R D É G N M I S N O O A
Á T O M O S T S N I D O A T O S R I P C S C
O A O A B I O M A S Y N I D I E I L O E S T
L T L S P A O P T O I U I O A C A V A A I É
R E O O F N H B O S M L L N N N A L O N S R
L R G L T E E H M S T O I P T A O P E O T I
E R I A S O L O I R G M O A F U N G O S E A
E A A R E A S A A I A I S R Y T N T E A M S
D U A D B V C A A I N I E E C O L O G I A E
B N C É L U L A S I K N M O L É C U L A S C

ÁGUA ; ANATOMIA ; ANIMAIS ; ÁTOMOS ; BACTÉRIAS ; BIOMAS ; BOTÂNICA ; CÉLULA ; ECOLOGIA ;
ECOSSISTEMAS ; FISILOGIA ; FUNGOS ; GENÉTICA ; HOMO SAPIENS ; MICRORGANISMOS ; MOLÉCULA ;
NATUREZA ; OCEANOS ; PLANETA TERRA ; PLANTAS ; SISTEMA SOLAR ; SOLO ; VIDA ; VÍRUS ; ZOOLOGIA



Respostas da cruzadinha do BiOnLine nº 10: 1– máscara; 2– comorbidade; 3 - desmatamento; 4 - vacina; 5 - Brasil; 6 - morcego; 7 - distanciamento; 8 - idosos; 9 - álcool; 10 - pandemia; 11 - infectologia (erro: há um quadrinho a mais na imagem); 12 - dezembro; 13 - higiene; 14 - COVID-19; 15 - anticorpos.

Você sabia?...

Perguntas que não devem calar...

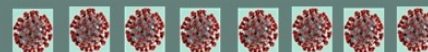
Além da transmissão através de gotículas respiratórias e contato direto e indireto, já foi confirmada a transmissão através de fezes (oral-fecal)?

- As investigações sobre as formas de transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por **gotículas respiratórias** (saliva, espirro, tosse) ou o **contato direto e indireto** (toque, aperto de mão, objetos e superfícies contaminadas) são apontados como as principais formas de transmissão da doença. Já foi identificado **material genético do vírus em fezes** de pessoas infectadas.
- Os cuidados de **higiene** (banho, lavar as mãos, higiene bucal) são fundamentais para evitar ser infectado pelo vírus Sars-Cov-2.
- **Saneamento básico** (água canalizada e tratada; vaso sanitário) é muito importante para que a transmissão coletiva seja evitada.



Existe transmissão do novo coronavírus da mãe para o bebê na gestação, no parto ou na amamentação?

- Segundo os relatos existentes, parece não haver transmissão para o bebê durante a gestação ou pelo leite materno, mas serão necessários mais estudos para ter certeza.
- Para as mães com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19, o aleitamento materno pode ser mantido, desde que sejam observadas as medidas de prevenção recomendadas, como lavar as mãos antes de tocar no bebê na hora da mamada, higienizar a superfície do corpo que fica em contato com o bebê, higienizar as mamas e usar máscara facial durante a amamentação.
- Se for fazer a extração do leite, é importante higienizar adequadamente a bomba e os recipientes também.
- Os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus pelo leite materno.



Qual a extensão do contágio? Por exemplo: com frutas e entrega via delivery, há necessidade de desinfecção das embalagens e alimentos por risco de contágio?

- Lembrando que a transmissão do coronavírus ocorre por meio de gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; contato com objetos ou superfícies contaminadas.
- Para evitar doenças, de modo geral, é fundamental a higienização das frutas e no preparo e acondicionamento dos alimentos.
- Fundamental também é a boa higienização das mãos antes das refeições.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
DEDC / CAMPUS VIII / COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Fonte: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-tire-suas-duvidas-aqui/>

Acesse: bigdata-covid-19.iciet.fiocruz.br/

COVID-19 sem FAKE NEWS? É tudo de bom.

Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde criou um espaço exclusivo no Whatsapp para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. **O número é (61)99289-4640.**

FONTE: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

BiOnline desafia...

Utilize o app **MONITORA COVID - 19**



<https://www.comitecientifico-ne.com.br/mandacaru>

BiOnline convida...